

CONCEPÇÕES DE ALUNOS E INSTRUTORES ACERCA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

CONCEPTIONS OF STUDENTS AND INSTRUCTORS ABOUT THE COURSE OF SOLDIER OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

ALBUQUERQUE, Bruno Felipe Alves¹
COSTA, Leon Dênis da²

RESUMO

Este artigo apresenta as concepções de alunos e instrutores acerca do curso de formação da Polícia Militar de Goiás 2017-2018. Foram feitas entrevistas com professores e alunos que participaram do Curso de Formação de Praças no município de Cristalina-GO. Através de entrevista com questionamentos e respostas abertos que objetivaram a espontaneidade dos entrevistados com o sentido explorar as percepções positivas, negativas, críticas e sugestões, com o resultado obtido foi possível levantar informações sobre recursos materiais, humanos, financeiros, sobre treinamento e local de curso. Frente as críticas e sugestões é possível à coordenação do Curso de Formação de Praças do Estado de Goiás avaliar os itens dispostos no trabalho otimizando-os por meio de adequações na grade horária, maior foco em atividades fim da polícia, melhoramento dos locais de curso e economia de pessoal e de recursos.

Palavras-chave: Formação policial. Praças. Educação. Polícia Militar.

ABSTRACT

This paper searched list by form of qualitative perceptions of students and instructors about training course for soldiers in Goiás 2017-2018. Interviews were carried out with teachers and students who participated in the Course of Formation of Soldiers in the town of Cristalina-GO. Through an interview with questions and open answers that objected to the spontaneity of the interviewees with the purpose of exploring positive, negative, critical and suggestive perceptions, with the result obtained it was possible to gather information on material, human, financial resources, on training and place of course. In the face of criticism and suggestions, it is possible to coordinate the Course of Formation of Soldiers of the States of Goiás evaluate the items arranged in the work optimizing them through adjustments in the hourly grid greater focus on end-of-police activities, upgrading of course locations, and economy of staff and resources.

Keywords: Police Education. Soldiers. Education. Military Police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, brunofaalbuquerque@gmail.com; Cristalina – GO, maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o curso de formação de praças 2017, onde serão questionadas vertentes da aprendizagem Policial Militar, da distribuição de carga horária e tentar identificar quais os principais problemas encontrados por instrutores e alunos no decorrer da formação do Curso de Formação de Praças (CFP) da Polícia Militar de Goiás nos anos 2017-2018.

Os requisitos para o ingresso e permanência na Polícia Militar de Goiás com enfoque nas exigências do curso de formação profissional, de modo que o indivíduo contribua com a instituição, com a sociedade e se sinta realizado prestando essa função. (GOIÁS, 2016-2022)

A Polícia Militar de Goiás adotou o Curso de Formação de Praças(CFP), como modelo para os cursos de formação de policiais militares, desenvolvendo um modelo transparente de treinamento e especialização na função policial militar, com possibilidade de progressão na carreira policial dentro dos quadros da corporação.

Os fatores precursores para a modificação e desenvolvimento dos cursos de formação policial são complexos e multifatoriais.

A sociedade exige a melhora no atendimento policial, sob a alegação que o policial não é bem formado e que por esse motivo não presta um bom serviço.

A imprensa denuncia a existência de uso excessivo da força nas ações policiais e alegam existir desvios de conduta como parte de códigos de conduta internos, que são perpetuados ainda durante a formação.

E por fim a instituição policial que apresenta o Estado e demonstra a necessidade de se adaptar aos valores sociais vigentes. (NOGUEIRA, 2013)

Com essas informações é possível verificar a necessidade de mudanças atitudinais na formação policial e a Polícia Militar de Goiás demonstra vontade em adaptar-se à sociedade goiana.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A polícia militar do Estado Goiás (PMGO) em 1940 criou o departamento de instrução (DI) com a missão de instruir e aperfeiçoar os militares nos Cursos de formação de Oficiais, Sargentos, Cabos e Recrutas (MAIA, 1968).

O ingresso via concurso iniciou-se no ano de 1967 através da lei 6.814/67, não foram encontradas exigências específicas para o ingresso de soldado. (MAIA, 1968)

Até o ano de 1987 o requisito para ingresso no curso de soldado era o ensino fundamental I, durante um lapso temporal de trinta anos, pouco tempo para administração pública, houveram diversas mudanças, com o aumento no nível de exigências físicas, mentais, psicológicas e acadêmicas para o ingresso nos quadros da PMGO, desde 2010 uma característica marcante é o requisito de ensino superior para o ingresso no cargo de soldado e para conclusão do curso de formação de praças 2017 é necessária a habilitação na pós graduação em Gestão em Segurança Pública.

A PMGO ao selecionar candidatos com ensino superior pretende ganhar em diversificação profissional dentro da instituição, ganhar em capital humano e intelectual.

Quando bem utilizado esse recurso poderá promover diversas evoluções nas relações infra instituição e a sociedade ganha com agentes do estado mais preparados e capazes para servir às demandas da população (UNISALESIANO, 2011 apud CHIAVENATO, 2005)

A corporação goiana está na vanguarda da melhoria do capital humano, conseguiu no ano de 2016 o registro no MEC para ministrar o curso de pós-graduação para o Curso de Formação de Praças(CFP) e Curso de Formação de Oficiais(CFO), sendo a primeira instituição policial no Brasil a ter Registro no MEC. (UNISALESIANO, 2011 apud CHIAVENATO, 2005)

2.2 CURSO DE FORMAÇÃO NA ATUALIDADE PMGO

A Polícia Militar do Estado de Goiás ao criar PLANO ESTRATÉGICO DA POLÍCIA MILITAR está em busca de compreender o que ela é, qual o seu papel e qual a sua real missão. Ele formaliza os valores que são cultuados e que compõem o bem maior da Corporação. (GOIÁS, 2016-2022)

Com o objetivo de obter melhores resultados e maior efetividade no trabalho realizado pela Corporação, a PMGO adota como atribuição uma rotina complexa e contínua de aperfeiçoamento pessoal e profissional. (GOIÁS, 2016-2022)

Segundo a PMGO a compreensão da identidade organizacional e institucional é importante para a adoção de uma política de gestão administrativa e operacional que produza uma visão geral para reavaliar, criar e aprimorar os processos, de valorizar as pessoas, de construir indicadores, de estabelecer prioridades, de focar esforços na prestação dos seus serviços ao cidadão e de avaliar resultados obtidos. (GOIÁS, 2016-2022)

Como descrito no Plano Estratégico da Polícia Militar apud Vaz (2006) três forças operaram mudanças no serviço público do Brasil: o uso racional dos recursos; a demanda por novos padrões de qualidade dos serviços e a pressão da sociedade por participação, transparência e controle social sobre as ações dos agentes Públicos. (GOIÁS, 2016-2022)

Plano Estratégico da Polícia Militar Apud DURANTE, e ZAVARATO (2007) tal como no âmbito do serviço público em geral, cada vez mais permeia o cenário policial nacional e internacional a adoção de um sistema de gestão visando o aumento de sua produtividade, com pressões para racionalizar o gasto público e evitar o desperdício, com foco na qualidade do serviço”. (GOIÁS, 2016-2022)

A PMGO tem como meta aperfeiçoar a qualificação profissional dos policiais em amplo aspecto com a elaboração e implementação de projetos para a revisão do Curso Superior de Polícia, dos cursos internos de aperfeiçoamento nos níveis de graduação e postos, a realização de convênios com instituições de Ensino Superior e formação de cursos de especialização e implementar os cursos de formação a distância. (GOIÁS, 2016-2022)

Uma instituição forte pode ser medida pela uniformidade e eficiência das ações de seus componentes, a PMGO ao implementar procedimentos operacionais e administrativos padronizados (POP e PAP), instruir e revisar esses conhecimentos junto aos seus profissionais, consegue verificar a força da corporação frente a sociedade. Esse parâmetro é medido dentro do Universo técnico policial, ou seja, qual a técnica será empregada nas ações policiais internas e externas. (GOIÁS, 2016-2022)

Existem dentro da corporação diversas atividades que devem ser exercidas e que são bases fundamentais para a melhoria do trabalho, mas demandam conhecimentos e habilidades específicos, por isso a PMGO deseja implantar o Banco de Talentos da PMGO, que pode vir a prover essas demandas com qualidade de trabalho, satisfação pessoal de quem realiza, qualidade de vida para todos os envolvidos, já que os integrantes das equipes trabalharão com o que tem mais afinidade. (GOIÁS, 2016-2022).

A PMGO no intuito de desenvolver atividades administrativas e operacionais diversificadas, necessita de profissionais qualificados, um dos problemas enfrentados pela instituição é localizar o profissional, qualifica-lo e deixá-lo a disposição para exercer tal função.

Uma das metas do presente trabalho é analisar se o profissional que ingressa hoje na instituição recebe treinamento adequado, direcionado e suficiente para suprir as demandas da profissão, se o treinamento é eficaz para as ações propostas, se o método segue as mais modernas diretrizes Andragógicas e militares.

Fato importante que tem que ser debatido é se a distribuição da carga horária é a mais indicada para a melhor formação do policial, se ele foi direcionado para os rumos que polícia necessita, se a logística do curso foi a mais eficiente e se final do curso o profissional estará preparado para exercer as suas funções técnicas, administrativas e operacionais com eficiência.

2.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS

A organização da Polícia Militar do Estado de Goiás ao estruturar o Curso de Formação de Praças 2017-2018(CFP), pretendeu qualificar o policial para exercer suas funções da melhor maneira possível. Configurando o curso com as disciplinas nas seguintes áreas.

Área Humanística e humanitária, o que pode ser visto no curso de formação de praças da PMGO em dois primas, na formação do policial que tiveram seus direitos humanos resguardados e a formação para lidar com o cidadão, a visão humanística teve grande predominância no currículo, fato que demonstra interesse da PMGO em estar de acordo com os Direitos Humanos, onde valores voltados ao trato com as pessoas parecem ser a pedra fundamental do curso. (COMITE INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA, 2004)

A Polícia Militar de Goiás segue preceitos humanitários dentro da instituição desde o modo de treinamento, para que o policial haja da mesma maneira como o cidadão.

Área técnica, parte fundamental do trabalho fim da Polícia Militar, no Estado de Goiás é baseada no Procedimento Operacional Padrão (POP). Os procedimentos foram e são estudados de forma contínua para que sejam atualizados, de forma que o policial possa garantir sua integridade, do abordado, do transeunte e até do próprio infrator da lei.

Sobre o prisma da técnica policial militar, que é pedra basilar da atividade fim da polícia, é necessário questionar se o policial tem informações teóricas, técnicas, e práticas em nível suficiente durante sua formação. De forma a melhorar o relacionamento entre a instituição e a sociedade e prestar um atendimento rápido, eficiente e correto.

Área Jurídica, visa habilitar o policial militar a conhecer e entender os mecanismos legais e aplicá-los em conjunto com a parte técnica. A área jurídica ampara as ações policiais, exemplo disso é o POP, que traz o procedimento junto a dispositivos que regulam aquelas ações.

Outras práticas jurídicas se fazem necessárias para elaboração de novos dispositivos da atividade policial, como exemplo a confecção do Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) que demandará conhecimento de diversos dispositivos jurídicos.

Sob a luz da legalidade das ações policiais, os estudos relacionados ao Direito, podem ter cargas horárias superiores, para que os policiais tenham maior amparo jurídico em suas ações, esse processo pode gerar uma via de mão dupla, onde polícia com maior conhecimento da lei, a aplicaram melhor e poderão ser mais cobrados legalmente.

Área Militar, a disciplina e a hierarquia são os pilares fundamentais da vida miliciana do Policial do Estado de Goiás, as relações dentro instituição são baseadas no conhecimento e acatamento destas. Este quesito é que define a padronização do uniforme, a implantação do espírito de corpo, o desenvolvimento da camaradagem, o desenvolvimento do culto a símbolos nacionais e respeito entre os pares e superiores hierárquicos.

Logística, para a realização de um curso de formação em âmbito estadual como o CFP 2017 são necessários diversos recursos logísticos, a exemplo os recursos humanos com o pessoal, com transportes, com salário e com os recursos materiais.

Os recursos humanos exigidos no curso demandam uma equipe de instrução com profissionais qualificados para ministrar os conteúdos, visto que todo o curso é direcionado a áreas complexas do conhecimento e a pós-graduação soma-se a isso com suas próprias peculiaridades o que torna o trabalho ainda mais complexo.

Os profissionais qualificados, instrutores, professores, palestrantes, mestres e doutores, devem ministrar os conhecimentos e o fazem de forma presencial,

logo precisam deslocar-se no Estado de Goiás que tem território de proporções grandiosas, mas com baixa infraestrutura ferroviária e aérea, fazendo que deslocamento destes se faça via rodovias e estradas.

Dentro dos recursos humanos, profissionais foram aproveitados com a regionalização do curso, como exemplo o emprego de instrutores de tiro e disciplinas práticas como Técnica Policial Militar, policiais capacitados, que trabalham interior do Estado, o que descentralizou o curso e valorizou não somente o profissional da capital.

Para realização do curso com demandas colossais, baseado em um quantitativo de 2500(dois mil e quinhentos) Soldados, é necessária uma organização sistemática de pessoas e materiais. Como exemplos a realização da contabilidade de quanto será gasto com pessoal, deslocamento de pessoal, Equipamento de Uso Individual (EUI) de uso obrigatório e material bélico para instruções e cautelas permanentes de alunos.

Conteúdo programático e cronograma, para que o curso seja efetuado dentro dos prazos previstos e de maneira satisfatória, pode-se comparar todos os atributos anteriores a engrenagens, o desenvolvimento perfeito deste funciona com todos os quesitos anteriores trabalhando em harmonia.

A literatura não consegue precisar o que o policial precisa saber para exercer sua atividade, mas alguns pensadores analisaram o assunto e fizeram afirmativas como exemplo:

De acordo com Rudnick (2011 apud Bittner, 2003, p. 392) a finalidade da polícia é regular as atividades humanas e evitar a desordem social.

Bayley traz que a função precípua da polícia é o uso da força de forma legal, mas, o que torna mais difícil a pesquisa sobre a Polícia é o que o próprio autor define como falta de glamour em atividades policiais, por serem rotineiras demais para os holofotes da pesquisa e estarem longe dos marcos históricos. (BAYLEY, 2002)

Max Weber afirma que o Estado detém o monopólio da violência e este é apresentado pela polícia junto a sociedade. (WEBER, 1918)

A própria Constituição Federal Brasileira de 1988 traz que a função de Polícia é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

A polícia e a Sociedade esperam que o Profissional de segurança Pública aja com profissionalismo em suas práticas, comportamentos, atitudes, com qualidade

no que ele faz, que possa ser confiável, que seja disciplinado, com observância estrita das normas, que tenha honestidade, honradez, probidade, respeito, Apreço, atenção, consideração e observância da legalidade, por isso o rigor físico e intelectual imposto aos novos alunos. (GOIÁS, 2016-2022)

O preparo intelectual exigido para ingresso na Polícia tem aumentando com o passar do tempo, a Polícia de Goiás no ano de 2017 implantou a faculdade de polícia para que fosse proporcionado o ensino de aperfeiçoamento dos profissionais que já estão nos quadros e vislumbrar no futuro que essa formação seja direcionada a formação superior para a profissão militar.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi de entrevista qualitativa onde alunos e instrutores do 7º (sétimo) Pelotão de Cristalina foram selecionados aleatoriamente e questionados sobre os pontos curriculares, disciplinares, metodológicos e logísticos do curso.

Foi solicitado aos militares que fizessem áudios ou escrevessem via aplicativo eletrônico, comentários sobre os aspectos do curso, essa contribuição foi feita de modo aberto, para que o entrevistado tivesse liberdade de comentar sobre qualquer âmbito do curso e poder criticar ou sugerir mudanças, pois cada pessoa vê e sente e expressa por causa de sua vivência. (NOGUEIRA, 2010)

Os militares selecionados fizeram críticas, elogios e deram soluções simples ou complexas para as demandas do curso.

A opinião dos entrevistados foi separada em subtemas, sendo compiladas as semelhantes em tópicos, criados novos tópicos quando idealizada por somente uma pessoa e quando oposta às ideias anteriores. Algumas opiniões foram transcritas na íntegra e sempre utilizando as ideias dos entrevistados em terceira pessoa.

Entre alunos e instrutores, foram voluntários a expressar suas opiniões 15(quinze) indivíduos.

A exploração de dados também se deu através de documentos históricos do acervo digital da Polícia Militar de Goiás, artigos científicos relacionados à formação policial no Brasil e documentos internos da Polícia Militar de Goiás, de 15 de dezembro à 1 de junho de 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do curso de formação policial na PMGO, diversos setores e situações precisam de atenção para que o CFP possa ser melhor aproveitado pelos discentes e se desenvolver como rede de formação profissional. Logo serão demonstrados tópicos baseados na percepção de alunos e instrutores do sétimo pelotão de Cristalina e também corpo docente volante que fizeram parte deste curso de formação, contribuindo com pontos de vista positivos, negativos, críticas e sugestões sobre o Curso de Formação de Praças da 32ª Companhia Independente de Polícia Militar de Cristalina nos anos de 2017-2018.

4.1 LOGÍSTICA DE RECURSOS HUMANOS

O ponto inicial a ser tratado é o ingresso dos alunos no CFP com ensino superior, a construção da grade horária e de disciplinas, que são equiparadas a esta qualificação ou superior com disciplinas de pós-graduação. As quais exigem instrutores e ou professores com alta qualificação, mestres ou doutores, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A situação mencionada gerou um grande esforço logístico, de pessoal e material, para a instituição os profissionais ficaram a disposição do curso e longe das suas atividades fim, também tiveram que deslocar-se para locais onde não haviam professores com a qualificação exigida pelo MEC, para a corporação um gasto expressivo com combustível e bonificações para os professores, desgaste para os instrutores que relataram grande desgaste físico e mental por causa das inúmeras turmas e deslocamentos que tiveram que realizar no período.

No sentido de resolver os problemas de ordem logística de pessoal, foi sugerido que sejam gravadas aulas pelo professor titular da disciplina, reproduzidas em sala de aula com apoio de tutor presencial para orientar sobre dúvidas. Em virtude de praticidade as aulas podem ser disponibilizadas em plataforma online para que o aluno acesse em sua residência a título de revisão.

Dentro do curso existiram diversas turmas e o professor titular da disciplina não pode suprir as aulas em todo o estado, logo a diversidade de professores foi considerada para alguns alunos como prejudicial, por não haver a unificação do pensamento e didática. Cada professor tem um modo de ver e explicar sobre o assunto e

muitas vezes a visão do professor que ministra a aula não é a mesma do professor que elabora o material principal e a prova.

O assunto que causa maior insatisfação entre os alunos entrevistados é o baixo salário, inferior à média nacional, quando comparado com o nível de instrução requerido no fim do curso, a pós-graduação, fator que desmotiva a permanência do novo policial na instituição e segundo alguns entrevistados o salário é um demérito para a classe. Alguns instrutores alertam sobre a possibilidade de um grande fluxo migratório dos novos policiais ao fim do curso e nos próximos anos para outras instituições públicas devido a remuneração.

É de ciência coletiva interna de alunos e instrutores que o salário pago aos policiais em formação não diz respeito a equipe de instrução e essa nada pode fazer em relação a isso, mas o ânimo da tropa fica abalado devido a essa situação salarial, o que acaba por tirar o foco dos alunos das obrigações do curso por ter de direcionar forças para prover apoio ou sustento de suas famílias. Dentro da competência econômica institucional, é considerado por muitos entrevistados que Polícia Militar de Goiás pode vir a perder muito em recursos na formação policial, pois após a formação muitos policiais podem vir a sair para outros concursos devido à falta de condições salariais.

4.2 LOGÍSTICA MATERIAL

No tocante à logística de material para o curso, algumas situações chamaram a atenção dos entrevistados como exemplos: a demora para entregar o fardamento, a ausência de equipamentos de uso individual, instalações improvisadas para ministrar as aulas e instruções, a demora para entrega de armamento de cautela permanente, foi ainda apontado que as licitações para o pagamento desses materiais foram feitas no decorrer do curso.

No quesito instalações físicas para o desenvolvimento do curso, sala de aula e locais de instrução. Foram encontradas dificuldades para a realização de algumas atividades práticas policiais militares, como exemplo as atividades de choque, que envolviam agentes químicos, por se tratar de área com grande concentração de pessoas, clube Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) de Cristalina.

Os alunos e instrutores por fim, perceberam dependência de recursos municipais para a compra de computadores, insumos, materiais e a locação do lugar onde foram ministradas as aulas. O que forçou a equipe de instrução por diversas vezes a remodelar as atividades e horários de aulas para adaptar-se a rotina do local.

Com relação ao assunto logística material, foi sugerido que seja realizado um estudo estatístico sobre uso, manutenção e deterioração do material visando os policiais já incorporados e os novos policiais para a realização de compra de materiais de uso, antes do ingresso de nova turma de alunos e de forma que sempre exista material em estoque para necessidades dos policiais.

4.3 CURSO DE FORMAÇÃO POLICIAL E PÓS-GRADUAÇÃO

Com relação a grade horária do curso de formação policial e pós-graduação os entrevistados levantaram diversos questionamentos sobre o funcionamento das duas formações.

O curso de formação tem como objetivo fundamental o aumento do efetivo, o que traz um pequeno alívio na carga enfrentada pelos policiais em atividade de acordo com instrutores, pequena melhora, pois infelizmente o número de policiais contratados não supre nem a quantidade de policiais militares que se aposentam todos os anos, o que é considerado como ponto negativo.

Foi visto que a adoção de uma rotina de contratação anual de policiais é necessária, visto que o número de aposentadorias e baixas é maior que a reposição nos quadros. (ALMANAQUE 2017)

A sugestão para composição do quadro de policiais é que sejam realizados concursos periódicos para ingresso na corporação, com número de candidatos quantificados de forma estatística para que o quadro tenha sempre o mínimo necessário para o bom desenvolvimento das atividades da corporação. Como intuito de cursos de formação periódicos é que sejam aprovados sempre os melhores candidatos possíveis, devido ao nível da concorrência e que estes tenham a melhor formação devido ao grau de atenção que pode ser dispensado ao indivíduo.

No tocante das equipes de instrução, a realidade aponta para equipes formadas aleatoriamente, por instrutores que por diversas vezes estão nessa missão por ordem e que não se sentem motivados e capacitados para tal.

Os alunos consideraram que a equipe de coordenação muito competente, sempre preocupada em trazer o melhor para o curso, fato visível e observado por todos em contato com o curso. Mas por diversas vezes sobrecarregada com as demandas do curso, pelo baixo efetivo disponibilizado para o curso, acabaram executando trabalho equivalente ao de um número bem superior de pessoas. Fato que pode prejudicar esses policiais, diminuindo sua eficiência com o passar do tempo.

Problemas com o planejamento no tocante às atividades, uma vez que o curso foi planejado com uma duração considerada necessária para suprir as demandas do curso de formação policial, militar e pós-graduação. Entretanto, houve uma grande compressão de tempo na realização das atividades, tempo este que poderia ter sido melhor distribuído durante os treze meses previstos para o curso, este ponto foi repetido várias vezes pelos alunos e por alguns instrutores.

Todas as disciplinas têm importância, porém as disciplinas práticas não foram privilegiadas em relação às disciplinas teóricas, o que deixou nos alunos a sensação de insegurança técnica para iniciar o estágio na rua. Fato que criou uma bolha de frustração e estresse na tropa em virtude do tempo aquartelada e a falta de meios para exercer a função fim.

A grade horária do curso privilegiou as atividades de cunho teórico em detrimento das atividades práticas, a sugestão é que haja um equilíbrio e conexão entre os conteúdos.

Uma situação que chamou atenção de todos os alunos entrevistados, foi a duplicidade de algumas disciplinas que foram ministradas de forma online via plataforma SENASP e presencialmente via matéria teórica e ou prática.

As soluções para o problema de duplicidade de disciplinas do curso policial, pós-graduação e plataforma da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), é que sejam observadas as redundâncias nos currículos de formação ou que a pós-graduação seja realizada após o curso de formação.

Com relação à grade horária do curso, o excesso de disciplinas teóricas e números reduzido de disciplinas práticas, baixa conexão entre teoria e a prática, poucas disciplinas voltadas à atividade fim da Polícia Militar como Técnica Policial Militar (TPM) e Procedimento Operacional Padrão (POP), foi percebido pouco tempo para que todos os alunos executem as oficinas de conteúdos práticos, o conteúdo poderia ter sido melhor distribuído no tempo de curso, ademais a regulação do quantitativo de horas nos estágios poderia ser exposta de forma mais clara.

Sobre o tema pós-graduação estar na grade horária junto ao curso regular, foi argumento recorrente que esta é benéfica para o policial em formação pelo conteúdo, pela oportunidade de ter maior qualificação e para a pontuação na ficha funcional deste. No entanto a inclusão de um curso com elevada quantidade horária, como a pós-graduação, dentro da grade do curso de formação policial incrementou grande dificuldade na formação, o excesso de disciplinas tirou o foco da atividade policial,

dificultando o estudo direcionado para esta área, algo que prejudicou o aprendizado na opinião da maioria dos alunos.

4.4 MILITARIZAÇÃO

Esse é um dos pontos críticos do curso, por ser parte fundamental da vida do policial militar na caserna, foi complicado para muitos alunos, pois sentiram dificuldades em conciliar a rotina de estudos, treinos de ordem unida e canções militares.

Alguns alunos afirmam que por diversas foram repreendidos por não saberm certos movimentos de ordem unida ou canções militares, estes alegaram que tinham que fazer a escolha entre estudar ou treinar e acabavam optando por estudar. O que ficou subentendido para estes alunos é que não existe um método pré-definido para que sejam ministrados os conhecimentos militares e não há um tempo adequado para adaptação e internalização dos costumes da caserna, como ocorre nas forças armadas.

A militarização dos alunos é fator complexo, que demanda tempo de adaptação e correção. Foi consenso entre os alunos que se tenha um tempo específico no início do curso para que sejam desenvolvidas atividades unicamente militares, uma espécie de imersão puramente militar, para depois se iniciar as atividades acadêmicas.

4.5 ATIVIDADES PRÁTICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina de Educação física é de fundamental importância para o desenvolvimento físico do indivíduo e da atividade fim do policial.

Os alunos sentiram a necessidade de mais aulas da disciplina no decorrer do período de curso.

A falta de apoio logístico, nas aulas de Educação Física acabaram por dificultar o desenvolvimento das atividades necessárias.

A Polícia Militar de Goiás exige que a pessoa tenha um bom condicionamento físico para ingressar na corporação, mas é entendido por muitos alunos que não existe a devida preocupação no sentido da manutenção desse condicionamento por muito tempo, nem mesmo no curso de formação, esse fato fica evidenciado pela baixa quantidade de atividade física na grade horária, boa parte dos alunos afirma

ter ganhado peso no curso de formação, algo incomum nesse período, devido à grande carga de atividades.

Visando um melhor desenvolvimento físico a sugestão é que sejam desenvolvidas, no mínimo, três aulas de Educação Física por semana, assim os alunos teriam um melhor desempenho físico, acréscimos positivos na atividade funcional policial, melhora na saúde e melhores resultados no Teste de Aptidão Física(TAF).

Pode ser realizado convênio com academia de musculação para os alunos durante o curso devido a necessidade de fortalecimento de grupos musculares agredidos pelo uso frequente de equipamentos e pela atividade policial como lombar, pernas e membros superiores.

4.6 LOCAL DE FORMAÇÃO

Com relação a infraestrutura física do curso, houveram diversas opiniões sobre o curso ser realizado na AABB, de forma alugada e a depender da prefeitura de Cristalina realizar o pagamento do aluguel do local, pois a sede 32ª Trigésima Segunda Companhia Independente de Polícia Militar não suportava a realização do curso.

Sobre o problema das instalações foram sugeridas três alternativas para a resolução do problema, que o Curso de Formação de Praças seja ministrado na Academia de Polícia Militar em Goiânia, em Batalhões ou que seja construído anexo da Academia de Polícia Militar no Entorno para suprir as demandas locais.

5 CONCLUSÃO

Foram observadas diversas situações neste estudo que podem ser utilizadas em favor da melhoria dos próximos cursos de formação na Polícia Militar de Goiás.

Foi sugerido que seja feito um plano estatístico anual, sejam realizados novos concursos para que o preenchimento das vagas em aberto nos quadros da Polícia Militar de Goiás pelos mais variados motivos.

Com relação as equipes de instrução, que tenham melhor suporte de pessoas, com número maior de agentes e melhor suporte material e de recursos em amplo aspecto.

A técnica policial militar é a estampa social da Polícia Militar de Goiás, disseminada através do Procedimento Operacional Padrão (POP), pode ter maior ênfase

e ser treinada à exaustão no curso de formação para que sejam evitados incidentes futuros por inabilidade da utilização de técnicas já estabelecidas.

Uma equipe de instrução mal treinada ou desmotivada pode levar a tropa a ter uma visão micro da instituição e internalizando problemas que o instrutor carrega sobre a instituição, podem degradar a moral coletiva e estabelecer pré-conceitos que não existiriam com uma equipe motivada e realizada na missão.

O interessante é que sejam criados quadros de instrução e Educação na corporação para que os profissionais envolvidos na formação tenham capacitação constante e habilidade necessárias para lidar com o alunado.

Os cursos de Formação tendem a se tornar constantes, devido a fatores de qualidade e complexidade que limitam a quantidade de profissionais a serem formados nas academias em um só período.

A intenção deste artigo foi demonstrar a visão do alunado e da equipe de instrução frente as demandas impostas na formação e mostrar pontos para melhoria do aprendizado e atuação policial.

Por fim alguns ajustes se fazem necessários para melhoria do treinamento de futuros policiais e otimização de recursos em cursos posteriores.

REFERENCIAS

Diário Oficial do Estado de Goiás, DOEGO, **Almanaque**, Goiás, 2017.

BAYLEY, D. H. **Padrões de Policiamento**: Uma análise Internacional. Tradução de BELMONTE, R.A. São Paulo: ed. Universidade de São Paulo, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 24 de maio de 2018.

COMITE INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Direito Internacional Humanitário e o direito internacional dos direitos humanos: Analogias e diferenças**. Disponível em: <<https://www.icrc.org/por/resources/documents/misc/5yblf.htm>> Acesso em: 24 abril 2004. Acesso em: 24 de maio de 2018.

GOIÁS. **Plano Estratégico 2016-2022**: Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia, 2016. Disponível em <http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO_ESTRATEGICO_2017.pdf> Acesso em 24 de maio de 2018.

MAIA, C.R.P. **Histórico PM**. Goiânia, 1968, p. 31.

NOGUEIRA, R. B. **Como Nascem os Monstros**. Rio de Janeiro: ed. Topbooks, 2013.

NOGUEIRA, Z, F. **A importância na Interação entre Pessoa e Organizações**. 2010. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-importancia-na-interacao-entre-pessoas-e-organizacoes/47977/>> Acesso em: 1 de abril de 2018.

RUDNICKI, D. **Parte IV - Tensões identitárias nas polícias**. Porto Alegre: ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Apud. BITTNER, E. Aspectos do trabalho policial. São Paulo: ed. da Universidade de São Paulo, 2003, p. 392.

UNISALESIANO. **Valorização e Gestão do Capital Humano nas Organizações, como Fator de Sucesso**. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Salesiano. São Paulo, 2011. Apud. CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos. 2003. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/artAvaliacao/aval0126017.pdf>> Acesso em: 24 de maio 2018.

WEBER, M. **A Política como Vocação**. In: WEBER, Max. Ciência e Política, Duas Vocações. Tradução HEGENBERG, L. e OCTANY, S. da M. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.